

Green Porno: uma análise sobre seu potencial artístico, político e educacional

Green Porno: An Analysis of Its Artistic, Political, and Educational Potential

Camile Sandrino (UEPG)¹

Resumo: Este artigo analisa a série *Green Porno*, criada e protagonizada por Isabella Rossellini, à luz das práticas da arte contemporânea, com ênfase nos elementos da interdisciplinaridade, performance e ativismo. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa e exploratória, com base na análise estética e conceitual da série e no diálogo com teóricos como Silvio Zamboni, Richard Schechner e Judith Butler, apoando-se na Análise do Discurso de Eni Puccinelli Orlandi. O trabalho propõe analisar a série *Green Porno* e o seu potencial como material didático, crítico, e sobretudo artístico, examinando sua articulação com elementos da arte contemporânea como os recursos performáticos e discursivos utilizados por Rossellini. Conclui-se que *Green Porno* contribui para ampliar os modos de compreender a arte contemporânea como um espaço de reflexão, experimentação e transformação cultural.

Palavras-chave: Isabella Rossellini; arte contemporânea; performance; ativismo.

Abstract: This article analyzes the series *Green Porno*, created and starring Isabella Rossellini, considering contemporary art practices, with an emphasis on elements of interdisciplinarity, performance, and activism. The research is based on a qualitative and exploratory approach, focusing on the aesthetic and conceptual analysis of the series and dialogue with authors such as Silvio Zamboni, Richard Schechner and Judith Butler, relying on the discourse analysis by Eni Puccinelli Orlandi. The work proposes analyzing the *Green Porno* series and its potential as educational, critical, and above all artistic material, examining its connection with elements of contemporary art such as the performative, and discursive resources used by Rossellini. It concludes that *Green Porno* contributes to expanding the ways of understanding contemporary art as a space for reflection, experimentation, and cultural transformation.

Keywords: Isabella Rossellini; contemporary art; performance; activism.

DOI: 10.47456/col.v15i26.50873



O conteúdo desta obra está licenciado sob uma licença [Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0](#)

¹ Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9745-8591>.

Introdução

Isabella Rossellini é uma artista cuja trajetória transita entre o cinema, a televisão, a moda e a arte. Ela construiu uma carreira reconhecida internacionalmente como atriz e modelo, mas, nas últimas décadas, vem se destacando também como criadora de obras autorais que unem ciência, performance e audiovisual. Entre essas produções, a série *Green Porno*² (2008), escrita, dirigida e interpretada por Rossellini, destaca-se como um exemplo singular de diálogo entre arte contemporânea e educação científica.

Green Porno é composta por uma série de curtas-metragens, nos quais Rossellini representa, de forma performática e teatralizada, os rituais de acasalamento de diferentes espécies animais. Com estética lúdica, uso de figurinos estilizados e narrativas acessíveis, a série combina humor, conhecimento científico, recursos visuais e crítica.

Embora tenha sido inicialmente concebida como uma ferramenta de divulgação científica ou vídeo de entretenimento, a obra ultrapassa essa função e afirma-se como produção artística, abrindo espaço para análises no campo das artes visuais. Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de analisar a obra *Green Porno*, a partir de uma perspectiva que reconheça sua complexidade estética, discursiva e conceitual. A problemática central reside, assim, no modo como a série transita entre campos frequentemente separados – como a arte e a ciência – e promove um diálogo interdisciplinar ainda pouco explorado no meio acadêmico e midiático.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a série *Green Porno* e o seu potencial como conhecimento e material didático, crítico, e sobretudo artístico, examinando sua articulação com elementos da arte contemporânea como os recursos performáticos e discursivos utilizados por Rossellini. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, com base na análise estética da obra e no diálogo com

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TmC2JTTatUE&list=PL14F6452A495787DE>. Acesso em: 12 dez. 2025.

autores que discutem a articulação entre arte e ciência, análise do discurso e da performance, questões de gênero e sexualidade e educação.

Isabella Rossellini: entre cinema, arte e ciência

Isabella Rossellini nasceu em 1952, em Roma, na Itália, filha da atriz sueca Ingrid Bergman e do cineasta italiano Roberto Rossellini, duas figuras centrais da história do cinema. Desde cedo, Rossellini esteve imersa no universo artístico devido a sua família, porém, segundo os editores da *Star Unfolded* (2025), ficou inicialmente conhecida por sua carreira como modelo, iniciada aos 28 anos, quando foi fotografada pela primeira vez pelo fotógrafo americano Bruce Weber. Aos poucos, Rossellini foi ganhando espaço como modelo e, em 1982, tornou-se porta-voz da marca francesa de cosméticos Lancôme, onde trabalhou por 14 anos, até ser considerada muito velha para representar a marca.

Devido a notoriedade que ganhou como modelo, logo em 1986 Rossellini foi escalada para o filme *Blue Velvet* (1986), de David Lynch, e posteriormente participou de *Death Becomes Her* (1992), de Robert Zemeckis. Além da sua presença no cinema, outro marco interessante na sua trajetória foi a participação em um desfile para o livro *Sex* e a aparição no videoclipe *Erótica*, de Madonna (1992), o qual causou uma grande controvérsia na época. Segundo o editor Dylan Parker (2022), Rossellini sempre foi bastante aberta em relação a temas acerca da sexualidade, motivo pelo qual considerou importante sua participação, acusando os Estados Unidos de ainda ser “afligido pelo puritanismo”, em entrevista para a *Vulture*.

Já aos seus 60 anos, com a baixa nos trabalhos como modelo e atriz, e inspirada no amor que sempre teve por animais, Isabella resolveu voltar a estudar depois de ler um livro de Konrad Lorenz sobre comportamento animal. No ano em que concluiu seu mestrado em comportamento e conservação animal (2008), Rossellini foi contratada para colaborar em um projeto de curta metragem para o programa ambiental *The Green*, pelo *Sundance Channel*. (*Stars Unfolded*, 2025).

A partir dessa proposta surgiram os três primeiros episódios de *Green Porno*, nos quais Rossellini assume múltiplos papéis como roteirista, diretora, atriz e produtora, fortalecendo ainda mais sua era de produções autorais voltadas para o mundo artístico, evidenciando um movimento em direção à experimentação estética e à autonomia criativa, a posicionando como uma artista que transita entre as linguagens da arte. Nesse processo, passou a explorar temas científicos que fizeram parte da sua pesquisa de mestrado, especialmente ligados ao comportamento animal, sexualidade, reprodução e ecologia, articulando esses conteúdos com humor, teatralidade e crítica social.

Com o sucesso dos três primeiros episódios, a série *Green Porno* (2008) ganhou mais duas temporadas, seguidas pelos *spin off Seduce me*³ (2010) e *Mamas*⁴ (2013) (The Famous People, 2022). Em todo o complexo de curta metragens lançados com esse tema, Rossellini, além de roteirista, diretora, produtora e atriz, coloca-se no centro da cena como performer, incorporando diferentes espécies animais em encenações didáticas e poéticas. A presença do seu corpo, muitas vezes em trajes caricatos e movimentos estilizados, revela um trabalho de atuação consciente, que aproxima o gesto performático da teatralidade.

Green Porno: uma série entre arte e ciência

A proposta da série consiste em vídeos de curta duração, com estética artesanal e narrativa bastante direta, que apresentam o comportamento sexual de diversas espécies animais, como insetos, moluscos, aves e mamíferos. Cada episódio tem entre um e dois minutos de duração e combina informações científicas com recursos cênicos e visuais simples, porém carregados de significado estético.

³ Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=NHmhawsJobA&list=PLfJMfBbRvIsiHAc_thcM4ICBYzqO8QPP2. Acesso em: 12 dez. 2025.

⁴ Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=NHmhawsJobA&list=PLfJMfBbRvIsiHAc_thcM4ICBYzqO8QPP2. Acesso em: 12 dez. 2025.

Os vídeos utilizam uma cenografia minimalista, com fundos monocromáticos, elementos de papelão e cartolina, além de figurinos que remetem à linguagem do teatro de papel ou teatro de bonecos. A própria Rossellini, que também ajudou da produção dos figurinos e cenários, interpreta os animais, muitas vezes vestindo fantasias ou simulando movimentos que remetem ao comportamento de acasalamento das espécies. Ao se colocar no lugar do animal, a artista reconfigura seu corpo como suporte de um discurso simultaneamente surpreendente, informativo e cômico, articulando aspectos artísticos com a divulgação científica.

A interdisciplinaridade presente na série, vista através do encontro da arte com a ciência, se torna muito relevante, pois possibilita a construção de um conhecimento mais profundo sobre o tema. Em *A Pesquisa em Arte*, Zamboni (2022) discute o entendimento que a sociedade de forma geral costuma ter sobre as duas áreas de conhecimento, sendo que a ciência propriamente dita é a única considerada realmente como um veículo de conhecimento, a contraponto que a arte é descrita como algo diferente, senão contrário a isso, muitas vezes não sendo configurada como expressão ou transmissão do conhecimento humano.

Entretanto, Zamboni defende que a arte, além de constituir um conhecimento por si só, é também um veículo muito rico para a compreensão de outros tipos de conhecimento humanos, considerando que a produção de um artista expressa não apenas a história e contexto em que foi produzida, mas também a própria experiência humana acerca disso e de seus valores. Justamente pelo seu caráter histórico e contextual, a arte jamais contradiz a ciência, mas sim nos ajuda a compreender aquilo que a ciência sozinha não consegue fazer (Zamboni, 2022, p 20).

Assim, a apreciação artística baseada na educação da percepção e dos sentidos tem a capacidade de ampliar nosso conhecimento de mundo, possibilitando um entendimento mais complexo e reforçando o papel da arte como forma de conhecimento. Claro que, a valorização da arte como área de conhecimento humano não se apresenta jamais em detrimento da

ciência como área de conhecimento, mas evidencia a diferença com que cada entendimento é construído. Zamboni apresenta a explicação científica como algo de caráter mais geral e que procura leis que possam ser replicadas em generalizações e aplicadas em diversas realidades, a arte por sua vez pretende uma explicação completamente particular e que não aceita generalizações. Logo:

A arte e a ciência, como face do conhecimento, ajustam-se e complementam-se perante o desejo de obter entendimento profundo. Não existe a suplantação de uma forma em detrimento da outra, existem formas complementares do conhecimento, regidas pelo funcionamento das diversas partes de um cérebro humano. (Zamboni, 2022, p. 21)

A performatividade em *Green Porno*

Indo além do caráter científico presente na série, o outro principal aspecto que torna a sua análise pertinente é a presença da performatividade na atuação de Rossellini. Mas, antes de nos debruçarmos sobre a análise da performance, é importante compreender um pouco sobre a Análise do Discurso proposta por Eni Puccinelli Orlandi

Orlandi (2007) propõe, em *A Linguagem e seu Funcionamento – As Formas do Discurso*, que a linguagem não é apenas um conjunto de palavras e regras, mas um reflexo das nossas posições sociais e da nossa história. Orlandi explica que, ao estudar a linguagem, não podemos ignorar o contexto histórico e social em que ela é produzida. Isso significa que, para entender um texto ou um discurso, precisamos ir além de sua gramática e vocabulário, visto que “A análise do discurso se pretende uma teoria crítica que trata da determinação histórica dos processos de significação” (Orlandi , 2007,p. 12).

Considere a leitura de uma notícia de jornal, por exemplo. Orlandi diria que essa notícia não é um simples relato neutro, por mais que essa seja a intenção. A escolha de cada palavra, a forma como as frases são construídas e até mesmo a ausência de certas informações são resultado de um processo histórico. A linguagem, para ela, carrega ideologia.

Por isso, é ingênuo e ilusório acreditar na possibilidade da existência de um discurso neutro. Todo texto e toda fala são influenciados pela posição social de quem os produz. No final das contas, a teoria de Orlandi nos ensina a olhar para a linguagem não como algo estático, mas como um ato político e social (Orlandi, 2007, p. 13).

Nesse sentido, a escolha de palavras em um texto, nesse caso em específico em um roteiro ou na própria atuação, é responsável pela construção de sentido bem como pela leitura de uma ideologia ou narrativa nela presente. A análise do discurso proposta por Orlandi se assemelha, em partes, com a teoria do comportamento restaurado, de Richard Schechner (2012). Enquanto Orlandi procura historicidade no discurso, Schechner procura na performance.

Para Schechner, a performance pode ser entendida como ser, fazer ou mostrar-se fazendo. Em meio a uma definição tão abrangente, ele considera diversos tipos de performance, como na vida diária, nos esportes, no sexo, etc.; bem como a performance artística. Logo: “Tratar o objeto, obra ou produto como performance significa investigar o que esta coisa faz, como interage com outros objetos e seres, e como se relaciona com outros objetos e seres” (Schechner, 2012, p. 25).

O que coloca todas essas coisas na mesma categoria, para Schechner, é que o processo chave para toda e qualquer performance é o comportamento restaurado, que é a forma com que mesmo sendo completamente honesto consigo mesmo ao agir – ou honesto com uma das versões de si mesmo – acabamos por repetir movimentos e comportamentos ditados a nós pela cultura, costumes e referências externas a nós. Para ele, todo comportamento é um comportamento restaurado, e carrega em si – assim como o discurso – um significado e uma historicidade intrínseca.

Para Schechner, a performance artística se difere das outras formas de performance pelo seu caráter narrativo e de personificação, que vemos muito presente na atuação de Rossellini. A personificação se dá, é claro, pelos figurinos caricatos e pela incorporação do animal e de seus

comportamentos. Já o caráter narrativo, não reside apenas na forma com que o roteiro conta sobre o processo de acasalamento e reprodução de determinada espécie, mas sim em qual narrativa o comportamento restaurado que guia determinada performance conta.

Vejamos como exemplo o vídeo *Green Porno: Fly*,⁵ no qual Rossellini personifica uma mosca doméstica e exemplifica a forma de alimentação, copulação e reprodução da espécie. Apesar de insetos como a mosca não necessitarem de movimentos de vai e vem durante o processo de reprodução – como os humanos –, Rossellini escolhe representar dessa forma, deixando o ato sexual presente na cena. Como quem pontua uma frase, enquanto performa movimentos de vai e vem em uma mosca gigante e cenográfica, Rossellini olha para a câmera com um sorriso largo e casual, como quem é flagrado tomando uma xícara de café.

O que parece bobo ou ao acaso clarifica a narrativa contada por Rossellini desde o início, que o sexo deve ser tratado e visto como é: algo natural e sem necessidade de constrangimento. Ao final do mesmo vídeo, a fim de concluir com o fato de que as moscas botam seus ovos em um local onde as larvas possam se alimentar, Rossellini escolhe a frase: “Nossos bebês crescem em cadáveres, eles são chamados de larvas!”, enquanto mostra pequenas larvas iniciando suas vidas na sua própria cabeça, claramente cenográfica, decepada.

Ao começar apenas pelo discurso, podemos entender que a utilização da palavra “bebês”, ao se referir a larvas, impõe um tom de igualdade de importância em relação a outras espécies animais, visto que é muito mais provável encontrar a palavra “bebê” ao se referir a um filhote de mamífero, considerado esteticamente agradável. Em seguida, o uso da palavra “cadáveres” também indica naturalidade ao falar do ciclo natural de uma cadeia alimentar, quebrando com o senso comum, que diz que animais carniceiros ou as próprias larvas são um tipo de vilão da natureza.

⁵ “Green Porno:Fly”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fk19yT8ZSbg>. Acesso em: 18 dez. 2025.

Por fim, a escolha do uso da própria imagem, em vez de um pedaço qualquer de carne, enquanto diz “larvas” com certo entusiasmo, traz o tom imprevisível e de humor da série, ao mesmo tempo em que reforça a naturalidade com que trata temas como sexo, morte e a própria significância do ser humano em relação as outras espécies.

Elementos da arte contemporânea em *Green Porno*

A série *Green Porno* apresenta uma influência notável de linguagens frequentemente utilizadas na arte contemporânea, ou que pelo menos ganharam mais força e persistiram na arte contemporânea, apesar de já existirem a partir da arte moderna: performance, videoarte e o discurso ativista, assim como a mescla dessas e outras linguagens em uma nova formatação.

Um dos elementos centrais da série é o uso do corpo como meio de expressão performativa. Como citado anteriormente, Rossellini não apenas narra os comportamentos sexuais dos animais, mas os encena com seu próprio corpo, criando uma narrativa através do elemento performático. Em *Green Porno*, o corpo se torna suporte do discurso e da provocação estética, colocando-se como centro de uma dramaturgia que busca a articulação simbólica entre corpo, discurso e imagem.

A mescla de linguagens tradicionais com temas contemporâneos também é fundamental na construção da obra. A cenografia, os figurinos exagerados e os efeitos visuais simples evocam a linguagem do teatro, onde o artifício é assumido como parte do jogo cênico. O que torna essa semelhança do cenário com o teatro interessante é que o ele não tenta simular um ambiente naturalista; ao contrário, é construído para evidenciar sua artificialidade, ou seja, assim como o roteiro evoca determinado discurso, a escolha dessa estética e figurinos ajuda na construção de sentido e traz determinado tom para a produção.

É interessante notar que a série em geral é construída de forma relativamente sucinta, mas não simples. O roteiro é bastante direto, a própria duração dos curtas metragens indica um conteúdo rápido e

eficiente. Da mesma forma que esses se apresentam, o cenário e figurinos seriam contraditórios se tivessem a estética de uma grande produção cinematográfica naturalista, visto que o tom da série reside justamente no humor presente na combinação de uma fala direta, com a presença da atriz em fantasias enormes e caricatas, colocando-se na situação de cada animal representado.

Além disso, outra característica que persiste e até triunfa na arte contemporânea é o discurso abertamente ativista na abordagem de temas relevantes para o contexto social. Em *Green Porno*, Rossellini aborda, dentre várias questões como a própria morte e a relação de hierarquia dos seres humanos com o mundo animal, o ativismo ambiental e questões de gênero e sexualidade, que fazem parte do discurso contemporâneo.

O ativismo ambiental, presente na produção, não se mostra apenas na explicação sobre questões de reprodução e perpetuação das espécies animais, mas em alguns episódios específicos, como o caso do vídeo *Green Porno: Shrimp*,⁶ em que o roteiro se apresenta de uma forma diferente. Rossellini começa o vídeo como si mesma, enquanto cozinha um risoto com camarões, até o momento em que se pergunta “E se eu fosse um camarão?”. A partir daí, o vídeo segue com a estrutura habitual, com a atriz em um grande figurino de camarão, enquanto mostra o processo de reprodução da espécie. O que difere esse vídeo dos demais, entretanto, é que antes que o vídeo tenha seu desfecho, sua personagem é interrompida por uma rede de pesca, o que introduz o convidado biólogo Cláudio Campagna, que explica, agora de forma detalhada e científica, sobre os problemas acerca da pesca de camarões.

Apesar de ainda ser uma fala sucinta, é muito interessante notar a sua adição em episódios que tratam de animais com valor comercial ou envolvidos em uma questão ambiental mais latente. O biólogo, diferente de Rossellini, que se coloca no lugar do animal e narra de forma leve, bem-humorada e cheia de subtextos, fala de forma didática e clara, em um ambiente real e com animais reais, sem cenário e sem figurinos.

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A-CA9CNk_Xc&t=117s. Acesso em: 12 dez. 2025.

Outra questão levantada extensivamente na série é a discussão sobre gênero e sexualidade, que se torna muito presente na arte, principalmente a partir do final do século XX. Um episódio em particular, agora do *spin off Seduce me*, que deixa essa questão mais explícita do que o habitual, e convida o espectador de forma mais clara para uma reflexão sobre o tema, é o intitulado *Seduce me: Noah's Ark*.⁷ Nele, Rossellini se apresenta tanto como narradora externa quanto como cada um dos personagens presentes.

Ela introduz o vídeo perguntando, de forma retórica, “Como Noé conseguiu?”, em um fundo preto, segurando um guarda-chuva amarelo, como se estivesse em meio ao próprio dilúvio. Em seguida, o enquadramento foca na capa da Bíblia Sagrada se abrindo para mostrar um exemplar da arca de Noé, e Rossellini narra: “Como está escrito na bíblia, Noé reuniu os animais em sua arca para que eles pudessem se reproduzir, e repopular a terra após o dilúvio, um macho e uma fêmea, casais.”

Agora, representando Noé e com tom autoritário, ela aponta para diversos animais que não seguem o modelo heteronormativo de reprodução, questionando-os; como a minhoca, que explica ser hermafrodita, os moluscos, que explicam serem todos machos, porque um deles muda de sexo no momento da reprodução, ou os lagartos que, explicam serem duas fêmeas, porque se estimulam sexualmente apenas entre fêmeas para então se reproduzir por partenogênese. Todos, é claro, representados por Rossellini.

Enquanto os animais passam pela entrada da arca e são questionados por Noé, Rossellini como narradora questiona: “O que Noé fez com os animais hermafroditas? O que ele fez com animais transexuais?” Como desfecho e conclusão do vídeo, ela questiona: “Como Noé conseguiu? Hermafroditas, travestis, transgêneros, transsexuais, poligamia, monogamia, homossexual, bissexual, como poderia tudo ser heterossexual?”

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1LLGe1xh87c>. Acesso em: 12 dez. 2025.

O que torna esse vídeo em específico tão fascinante é que ele escolhe, diferente dos demais, que abordam a reprodução animal em um contexto individual, resgatar a religiosidade para aprofundar ainda mais a reflexão acerca da biologia popularmente ensinada. O cristianismo e, por consequência, a bíblia, é ainda amplamente difundido. Em 2025, a Bíblia é o livro mais vendido da história, segundo a editora Marcela Peixoto (2025). Por conseguinte, a cultura cristã dita parte do conhecimento popular e influencia em grande escala a crença que parte da sociedade tem sobre a heteronormatividade, por exemplo.

Tomando a voz da Análise do Discurso novamente, podemos ir mais a fundo, ao pensarmos a escolha de palavras utilizadas, principalmente no último trecho do vídeo, onde Rossellini usa, para descrever os animais, palavras presentes nas discussões mais atuais acerca da diversidade sexual e de gênero humano, como travestis, transgênero, homossexual, bissexual, etc. Podemos entender que Rossellini traz diretamente essa relação entre a diversidade sexual e de gênero animal, com a diversidade na instância humana, porque, embora os animais apresentados no vídeo realmente apresentem essa diversidade, é pouco provável que um biólogo identifique, em um livro ou entrevista, um animal como travesti ou como bisexual, apesar de suas características reprodutivas, já que são termos criados especificamente para a compreensão da diversidade humana. A própria escolha do título da série como “*Porno*” já remete a essa ligação com a sexualidade humana.

É nesse ponto que as ideias de Judith Butler se conectam de forma precisa com a crítica do vídeo. Em Problemas de Gênero- Feminismo e Subversão da identidade (2003), a autora discute questões sobre a concepção binária do gênero imposta pelo patriarcado, bem como a matriz e a presunção heterossexual que ditam as possibilidades de desejo e a construção performativa de um sexo natural e verdadeiro (Butler, 2003, p. 24).

Ao expor a variedade de comportamentos reprodutivos no reino animal, Rossellini ataca diretamente essa suposição. A Arca de Noé, com sua regra de “um macho e uma fêmea”, representa a própria matriz heterossexual

que Butler critica. Noé, agindo como um agente dessa norma, representa o próprio sistema que impõe essa binariedade. Ao fazer isso, Rossellini consegue articular a ideia de que a heteronormatividade é uma construção social e cultural, de uma forma muito mais palatável ao público geral. A performatividade de gênero, conceito central de Butler, também se manifesta, na instância em que o vídeo subverte a ideia de um “sexo natural e verdadeiro.”

Rossellini é estratégica ao trazer uma discussão tão complexa de forma simples. Ao mesmo tempo em que sua linguagem é crítica, quando ela pergunta a Noé com um tom de questionamento genuíno, como ele lidou com a diversidade, quando Deus pediu que ele embarcasse apenas casais heterossexuais, ela abre o debate a um público mais abrangente.

O potencial educacional em *Green Porno* e a pedagogia histórico crítica

Um conteúdo didático como *Green Porno*, com camadas sutis, mas profundas de conteúdo, têm um grande potencial também na educação, considerando, por exemplo, a possibilidade da aplicação da teoria histórico crítica, de Dermeval Saviani, em um contexto escolar real. Saviani propõe, em *Escola e Democracia* (2018), que a escola deve ser um lugar de resistência e transformação social, onde o aluno se apropria do conhecimento científico para compreender as contradições da sociedade e atuar de forma crítica sobre ela. O processo pedagógico, segundo Saviani, deve partir da prática social do aluno, problematizar essa realidade com a ajuda do conhecimento sistematizado e retornar a essa prática de forma enriquecida, com uma nova consciência e capacidade de intervenção.

Podemos entender, então, que *Green Porno* se alinha a esse processo. A série parte da prática social do espectador (seu senso comum sobre a sexualidade humana e animal e temas da ecologia), problematiza esses conceitos ao apresentar a diversidade da vida animal e questionar a heteronormatividade, por exemplo, e oferece o conhecimento científico sistematizado de forma criativa e acessível, ao transpor um conteúdo

complexo para uma linguagem simples e divertida. Esse percurso permite ao espectador atingir um novo patamar de consciência, saindo da visão limitada para uma compreensão mais crítica e completa sobre o tema.

O autor evidencia a necessidade desse processo através do conceito de violência simbólica, quando explica que “toda e qualquer sociedade estrutura-se como um sistema de relações de força material entre grupos ou classes” (Saviani, 2018, p. 19). Dessa forma, a violência material (dominação econômica exercida por grupos ou classes dominantes), converte-se para um plano simbólico, ao produzir e reproduzir a dissimulação da violência explícita exercida por esses grupos, e ao reproduzir a ideia de que a dominação exercida nas classes dominadas é legítima. Isso é a violência simbólica, ou dominação cultural (Saviani, 2018, p. 20).

A violência simbólica, portanto, manifesta-se em diversas formas, como nos meios de comunicação de massa, pregação religiosa, atividades literárias, educação familiar e, mais extensivamente comentada aqui, no sistema educacional, mais especificamente na ação pedagógica institucionalizada, como imposição da cultura das classes dominantes aos grupos ou classes dominadas (Saviani, 2018, p. 20).

O estudo reforça a tese de que o currículo escolar, muitas vezes, é manipulado por interesses sociais que acabam por simplificar ou omitir a complexidade de certos temas, como a sexualidade e a diversidade biológica, pois: “a escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade.” (Saviani, 2018, p. 33).

Dessa forma, Saviani nos inspira a olhar para *Green Porno* e para a abordagem provocadora de Rossellini de maneira mais crítica, e compreender, assim, que a série não pretende apenas apresentar uma gama maior de possibilidades reprodutivas no meio animal, mas questionar o próprio sistema que categoriza a importância de certos conhecimentos científicos. A quem interessa que seja apresentado, nos

currículos escolares, apenas os comportamentos da natureza que performem a normatividade imposta? A quem interessa que determinados animais sejam vistos como produto e outros com preocupação e compaixão?

A série *Green Porno*, portanto, atua como uma alternativa crítica a essa abordagem superficial oferecida na Educação, mesmo se tratando de um conteúdo base, e que pode ser transposto com êxito em diversos níveis educacionais.

Considerações finais

A análise desenvolvida neste artigo evidencia que *Green Porno* vai além de um simples produto de entretenimento, sendo também uma forma poderosa de conhecimento artístico e ferramenta pedagógica que mobiliza elementos centrais das práticas artísticas contemporâneas, como o uso da performance, a exploração de recursos teatrais, a interdisciplinaridade e o diálogo com questões sociais.

Rossellini traz na sua produção um jeito leve, bem-humorado e crítico de unir elementos artísticos com temas científicos, aprimorando a complexidade com que o tema abordado pode ser compreendido. Além de transpor temas biológicos com uma linguagem acessível, o uso de elementos artísticos como a teatralidade e a performatividade convidam o espectador a uma reflexão mais complexa a respeito da reprodução animal, além de tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Além disso, a série se solidifica, a partir do pensamento de Zamboni, como conhecimento crítico e artístico, que veicula a compreensão de demais tipos de conhecimento humanos, evidenciando também seu potencial educacional, tendo como base a pedagogia histórico crítica de Saviani, de forma que as reflexões fomentadas no decorrer das produções a respeito de temas como a sexualidade, a morte e o consumo possibilitam a aplicação da teoria e a construção de um nível mais profundo, complexo e crítico de conhecimento.

Em suma, a análise aqui percorrida evidencia que a arte, em seu potencial didático e reflexivo, pode ser um instrumento de transformação social e de consciência, capaz de desmistificar e enriquecer o conhecimento. *Green Porno* é, portanto, um conteúdo que ilustra como o conhecimento científico e a experiência artística podem se complementar para educar, criticar e empoderar o indivíduo para enxergar o mundo de forma mais completa e plural.

Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

ISABELLA Rossellini Height, Age, Boyfriend, Husband, Children, Family, Biography. **Stars Unfolded**, s/d. Disponível em: https://starsunfolded.com/isabella-rossellini/#google_vignette. Acesso em: 24 ago. 2025.

ISABELLA Rossellini Biography. **The Famous People**, 23 de jun. 2024. Disponível em: <https://www.thefamouspeople.com/profiles/isabella-rossellini-8622.php>. Acesso em: 24 ago. 2025.

LIGIÉRO, Zeca (org.). **Performance e antropologia de Richard Schechner**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.

PARKER, Dylan. Isabella Rossellini Was Brutally Honest About The Controversial Madonna Book That Featured Her. **The Things**, 27 set. 2022. Disponível em: <https://www.thethings.com/isabella-rossellini-madonna-book-sex/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PEIXOTO, Marcela. Os 15 Livros Mais Vendidos do Mundo (Atualizado 2025). **Booknet**, 14 nov. 2025. Disponível em: <https://bomdelivros.com.br/livros-mais-vendidos-do-mundo/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

ROSSSELLINI, Isabella. **Green Porno**. [S.l.]: Sundance Channel, 2008. Série de curtas-metragens. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TmC2JttagUE&list=PL14F6452A495787DE>. Acesso em: 12 dez. 2025.

ROSSSELLINI, Isabella. **Seduce me**. [S.l.]: Sundance Channel, 2011. Curta-metragem. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E_-I1aRGttY&list=PLfJMfBbRvIsiApGUTK1NQH7bj2eLzfQSq. Acesso em: 12 dez. 2025.

ROSSSELLINI, Isabella. **Mamas**. [S.l.]: Sundance Channel, 2013. Série de curtas-metragens. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NHmhawsJobA&list=PLfJMfBbRvIsiHAc_thcM4ICBYzqO8QPP2. Acesso em: 12 dez. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. [s.l.] Autores Associados, 2018.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em Arte**. [s.l.] Autores Associados, 2022.

Recebido em: 12 de novembro de 2025.

Publicado em: 29 de dezembro de 2025.